

PROMOÇÃO À SAÚDE DAS MULHERES QUE TRABALHAM NO ATERRO CONTROLADO DO PEREMA EM SANTARÉM/PA

Fernanda Sousa Fernandes¹; Geovana Lima Pereira¹; Alessandra de Sousa Silva²; Hugo Leonardo Brito Monteiro³; Soraia Valéria de Oliveira Coelho Lameirão⁴; Maria Francisca de Miranda Adad⁵

¹Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - ISCO - UFOPA. E-mail: fernandafernandes.fsf@gmail.com; geovana_lpereira@hotmail.com; ²Discente vinculada ao Programa de Pós Graduação em Recursos Aquáticos Continentais Amazônicos - ICTA - UFOPA. E-mail: alessandra.ufopa@gmail.com; ³Discente do Bacharelado em Ciências Econômicas - ICS - UFOPA. E-mail: hugolbmonteiro@gmail.com; ⁴Docente do Instituto de Saúde Coletiva - ISCO - UFOPA. E-mail: soraialameirao@gmail.com; ⁵Docente do Centro de Informação Interdisciplinar - CFI - UFOPA. E-mail: ciciatadad@gmail.com

RESUMO: Este estudo é a realização do projeto de extensão de Promoção à saúde da mulher no município de Santarém, Pará, junto as catadoras de materiais recicláveis do aterro sanitário do Perema um dos eixos temáticos do Programa Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida na Amazônia. O objetivo do projeto é promover saúde na perspectiva de contribuir na melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, compreendendo os determinantes sociais que estão ligados ao processo saúde-doença. As ações educativas desenvolvidas no decorrer do projeto foram elaboradas a partir do perfil de vulnerabilidade da população selecionada, uma metodologia participativa que proporcione o ensino e aprendizagem de maneira clara, simples e objetiva através de rodas de conversa, orientações individuais e coletivas, oficinas didáticas com temas e atividades voltadas ao gênero feminino. Intervenções educativas que promovam uma reflexão acerca de hábitos de vida associados ao comportamento individual, com enfoque na prevenção do câncer de colo de útero, câncer de mama e doenças sexualmente transmissíveis, instruindo no empoderamento dessas mulheres, com base em estimular comportamentos modificáveis que norteiam sua saúde. Dessa forma espera-se que o projeto promova saúde através de ações educativas que estimulem a reflexão acerca dos cuidados com o bem-estar físico, mental e social não apenas ausência de doenças, intervenções que amenizam os impactos de ausência de conhecimento, dificuldades de acesso ao atendimento de saúde e da realidade a qual o grupo está inserido.

Palavras-chave: Ações educativas; Promoção à saúde da mulher; Vulnerabilidade

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (2004) tem como um dos seus objetivos principais a promoção a saúde da mulher, junto com os seus parceiros engajados na luta a favor da qualidade de vida feminina desenvolveram o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, onde ações de promoção a saúde contribuem na redução da morbimortalidade e nos fatores associados ao processo saúde-doença.

O câncer de colo uterino é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres sendo o câncer de mama o mais comum, estima-se que em 2018 foram 19,18 casos para cada 100.000 mulheres. Nos EUA ainda em 2018 foram registrados 11.070 casos de câncer de colo do útero, desses 3.870 mulheres foram a óbito sendo também umas das principais causas de morte na população feminina em países em desenvolvimento, empasses como o fortalecimento de programas de detecção precoce da doença associado a falta de aderência por parte das mulheres aos exames de prevenção e a crescente taxa de infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) associado a fatores comportamentais são impactos negativos na prevenção da doença (DIZ & MEDEIROS, 2009).

Segundo Silva e Riul (2011) o câncer de mama é o mais temido entre as mulheres devido ao seu impacto psicológico associado a perda das mamas e o alto índice de casos novos. A neoplasia maligna da mama é rara antes dos 35 anos de idades, geralmente com descoberta na faixa etária de 40 a 60 anos. Segundo estudos cresce o número de casos em mulheres mais jovens, o que acaba acarretando fortes impactos a saúde da mulher como baixa autoestima, ansiedade, medo e depressão, atingindo também toda sua estrutura familiar.

O conceito de saúde e qualidade de vida estão inseridos na definição de saúde pela OMS entrelaçar os grupos sociais e analisar seus diferentes espaços de acordo com seus processos biológicos é imprescindível para a promoção de saúde e reflexões de autocuidado e mudanças de hábitos comportamentais (ABREU, 2011).

Dall' Agnol e Fernandes (2007) discutem a saúde dos trabalhadores de materiais recicláveis a partir da vivência da realidade de trabalho desses profissionais que entendem saúde somente no momento de dor ou males que possam levá-los de maneira súbita a um hospital de emergência sem levar em conta a qualidade de saúde ao longo do tempo.

No entanto, é fundamental a promoção a saúde e qualidade de vida das mulheres, compreendendo a sua realidade e o papel que exerce na sociedade e analisando os determinantes sociais em saúde que as tornam vulneráveis (MS, 2011).

MATERIAL E MÉTODOS

1ª. Etapa: Aplicação de um questionário como instrumento de investigação com questões fechadas e semiabertas para o conhecimento do perfil de vulnerabilidade das participantes do projeto, fundamentado em pesquisa exploratória e revisões bibliográficas.

2ª. Etapa: Ações educativas

Principal atividade realizada:

Campanha Outubro Rosa

A oficina-campanha outubro rosa foi uma das principais atividades realizadas pelo projeto, como tema a prevenção do câncer de mama e o diagnóstico precoce da doença. Com o objetivo de promover interação entre as participantes e a equipe do projeto, além de disseminar informações da neoplasia e a importância do autoexame e a mamografia. O encontro ocorreu nas instalações do aterro ao ar livre, um jogo de perguntas e respostas foi executado durante a ação com o objetivo de estimular as participantes a adquirirem conhecimento sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ocorreu com a participação de 13 mulheres atuantes como catadoras de materiais recicláveis em Santarém, Pará. A partir dos resultados se destaca algumas discussões a serem abordadas, como a idade das catadoras que variou entre 20 e 56 anos e são elas a maioria entre os catadores, nota-se uma faixa etária cada vez mais jovem em um ambiente insalubre sem estrutura para que um cidadão ou cidadã possa se desenvolver e conquistar seu espaço na sociedade, a situação se agrava ao baixo nível de escolaridade desse grupo, onde 62% das entrevistadas possuem o ensino fundamental incompleto que reduzem as chances de entrarem no mercado de trabalho sendo empurradas para funções excluídas da sociedade todas afirmam ter renda individual de até 1 salário mínimo em meio a uma jornada de trabalho extremamente exaustiva. Sobre cuidados com a saúde 77% responderam que procuram atendimento somente público no Sistema Único de Saúde – SUS e dessas 46% sentem dificuldade em marcações de consultas ou realizações de exames.

Das participantes 92% responderam que nenhum médico solicitou o exame de mamografia fator preocupante e de responsabilidade do profissional de saúde em solicitar o exame a mulheres acima de 40 anos, que acabam desrespeitando a lei 11.664/2008 de atenção integral a saúde da mulher e ferindo um dos princípios do SUS de universalidade onde o sistema deve proporcionar a realização do exame de mamografia. Levando-se em consideração esse aspecto que as tornam vulneráveis ao risco de câncer de mama, o projeto intensificou suas atividades durante a campanha outubro rosa.

Com a realização da oficina-campanha na prevenção da doença e seu diagnóstico precoce, a equipe utilizou-se de uma metodologia participativa que promoveu uma interação das mulheres com o tema e as atividades realizadas durante a campanha. Por excesso de trabalho e outras atividades, algumas relatam que deixam de cuidar de si e acabam negligenciando cuidados básicos com a saúde o que agrava e contribui diretamente no processo saúde-doença. No decorrer da ação inicialmente foram feitas perguntas as participantes a diversos fatores relacionados a neoplasia, dessa maneira se observou a dificuldade por falta de conhecimento que as mesmas sentiam em falar a respeito da importância do autoexame por exemplo, deixando-as vulneráveis ao risco do não diagnóstico precoce da doença. Ao longo das atividades foi fundamental observar os efeitos do ensino e aprendizagem construído com o grupo. A campanha outubro rosa realizada no aterro foi uma das experiências a qual o projeto se propôs em contribuir para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, o objetivo era alertar sobre os novos casos da neoplasia despertando nas participantes o empoderamento sobre as informações adquiridas e a troca de saberes, fazendo com que as mesmas se sensibilizassem com os riscos a que se expõem em não cuidar da saúde. A partir do início das atividades no aterro a construção do vínculo com as catadoras foi peça fundamental para o melhor desenvolvimento da pesquisa, o que possibilitou o projeto a atingir seus resultados dentro das suas expectativas e metas estabelecidas, o projeto vem executando seu plano de trabalho até o momento, com novas etapas a serem cumpridas em prol a melhoria da qualidade de vida desse grupo.

CONCLUSÕES

Contudo, o projeto se propôs a promover saúde atuando na melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, relacionado ao perfil de vulnerabilidade a qual essa população está exposta. A falta de conhecimento e informações são um dos fatores que contribuem no processo saúde-doença desse grupo, um problema oriundo do baixo nível de escolaridade dessas profissionais. As ações educativas realizadas pelo projeto buscou com êxito atuar em torno dos determinantes sociais que influenciam no processo de adoecimento das mesmas, levando o conhecimento científico construído em um contexto simples focado na realidade dessas mulheres, incentivando no alcance de empoderamento para melhorar sua qualidade vida. Ajudar essa comunidade de catadoras incentivando-as na prevenção e proteção ao que se refere a saúde da mulher é o que o projeto vem desenvolvendo no decorrer da pesquisa, ainda em continuação a meta do projeto é o fortalecimento da garantia de que a educação em saúde é uma das mais acessíveis e concretas soluções na capacitação de autonomia em cuidados com o bem-estar físico, mental e social.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Ações. Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004

Diz MDPE, Medeiros RB de. **Câncer de colo uterino – fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento.** Rev Med (São Paulo). 2009 jan.-mar.;88(1):7-15.

Dall'Agnol CM, Fernandes FS. **Saúde e autocuidado entre catadores de lixo: vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável.** Rev Latino-am Enfermagem 2007 setembro-outubro.

EP Abreu de. **Condições de trabalho, saúde e hábitos de vida dos catadores de resíduos sólidos da vila vale do sol em aparecida de Goiânia-go.** Mestrado em ciências ambientais e saúde, jun 2015.

Silva PA da, Riull SS da. **Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce.** Rev Bras Enferm, Brasília 2011 nov-dez; 64(6): 1016-21.